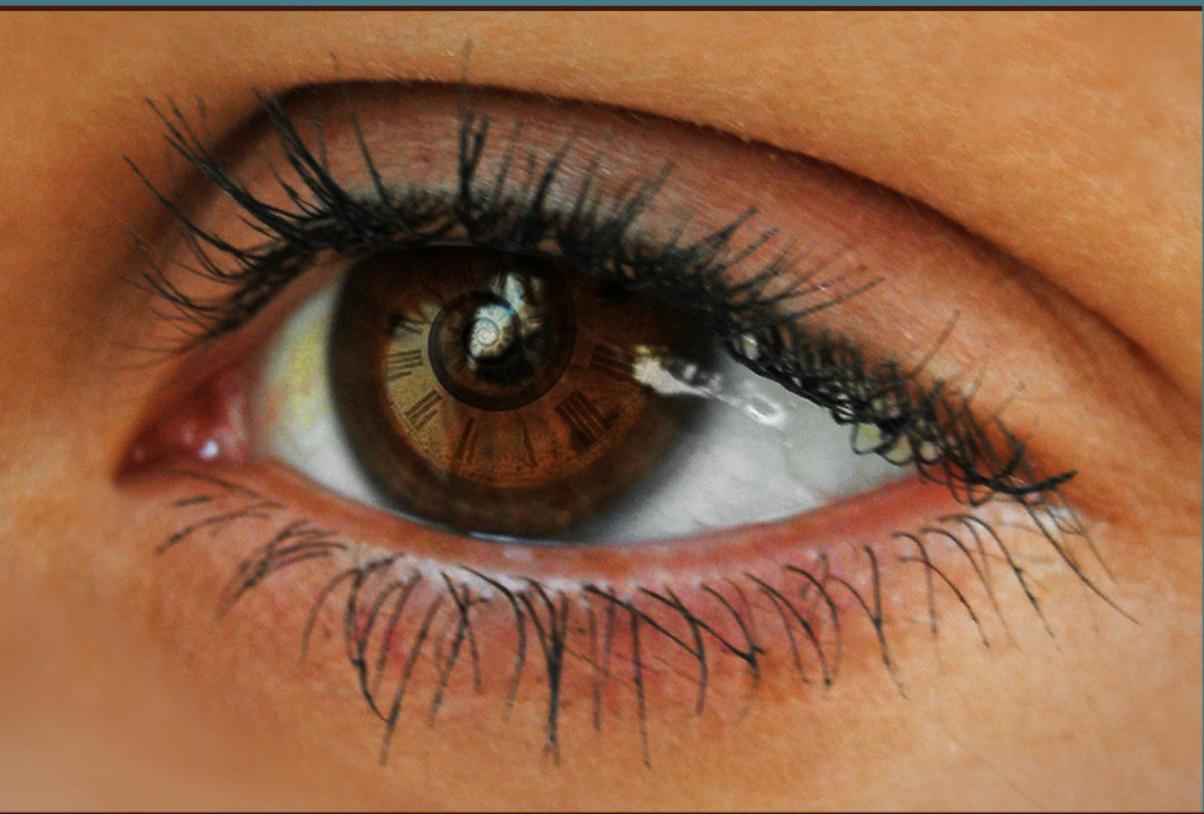

João Bernardes da Rocha Filho | Regina Maria Rabello Borges
Rosana Maria Gessinger | Isabel Cristina Machado de Lara
(Organizadores)

PARCERIAS ENTRE ESCOLAS E UM MUSEU INTERATIVO:

CONTRIBUIÇÕES À CULTURA E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



PARCERIAS ENTRE ESCOLAS
— E UM MUSEU INTERATIVO: —

CONTRIBUIÇÕES À CULTURA E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial

Jorge Luis Nicolas Audy | **Presidente**

Jorge Campos da Costa | **Editor-Chefe**

Jeronimo Carlos Santos Braga | **Diretor**

Agemir Bavaresco

Ana Maria Mello

Augusto Buchweitz

Augusto Mussi

Bettina S. dos Santos

Carlos Gerbase

Carlos Graeff Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Sohngen

Cláudio Luís C. Frankenberg

Érico João Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Lauro Kopper Filho

João Bernardes da Rocha Filho | Regina Maria Rabello Borges
Rosana Maria Gessinger | Isabel Cristina Machado de Lara
(Organizadores)

PARCERIAS ENTRE ESCOLAS E UM MUSEU INTERATIVO:

CONTRIBUIÇÕES À CULTURA E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



edipucrs

Porto Alegre, 2014

© EDIPUCRS, 2014

PROJETO GRÁFICO [CAPA E DIAGRAMAÇÃO] Camila Provenzi

IMAGEM DE CAPA *O olho que vê o tempo* (2013)

Artista gráfico: Matheus Gerhardt; Modelo: Maiara Dalenogare

REVISÃO DE TEXTO Gaia Assessoria Linguística

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br - www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P225 Parcerias entre escolas e um museu interativo : contribuições à cultura e à educação científica e tecnológica [recurso eletrônico] / orgs. João Bernardes da Rocha Filho ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2014. 201 p.

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>

ISBN 978-85-397-0507-8

1. Educação. 2. Museus. 3. Interatividade. I. Rocha Filho, João Bernardes da.

CDD 372.35

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do *Código Penal*), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

1

APROXIMAÇÃO DE PROFESSORES COM O ESPAÇO MUSEAL — CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO FORMAL DE CIÊNCIAS

Melissa Guerra Simões Pires
Diana Schuch Bertoglio
André Oliveira Ayala
Roberta Giglio
Simone Flores Monteiro
Emilio Antonio Jeckel Neto

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCT/PUCRS) tem por missão gerar, preservar e difundir o conhecimento por meio de seus acervos e exposições, contribuindo para a educação da sociedade, no sentido de que a comunidade perceba sua importância como agente de mudança social. O museu possui uma área de exposição pública com mais de dez mil metros quadrados, e por meio das exposições comunica sobre a vida, a natureza e a cultura e possui como destaque os equipamentos interativos na linguagem museográfica. Dentre as áreas de ciências, abrange conteúdos relacionados à biodiversidade, paleontologia, arqueologia e conservação. Nesse mesmo espaço são integradas exposições temporárias sobre temas atuais e do cotidiano da sociedade.

Como museu universitário, o MCT/PUCRS busca agir como instrumento dinâmico de mudança social no sentido de difundir o conheci-

mento científico por meio da interdisciplinaridade e estímulo à reflexão crítica da realidade nas diversas atividades, criando espaços de diálogo e integração com a comunidade e contribuindo para uma educação integral com o foco no desenvolvimento sustentável.

Assim como as exposições dos museus são discursos criados com intenção de comunicar ideias, conceitos e informações ao visitante, a ação educativa em museus visa ampliar as possibilidades de aproveitamento pedagógico dos acervos, para que o visitante acentue seu espírito crítico em relação a sua realidade e a daqueles que estão à sua volta (ALMEIDA, 1997). Nesse âmbito, estabelecer relação de parceria entre a equipe do setor educativo dos museus e os professores/educadores das escolas se torna imprescindível.

Alguns trabalhos demonstram que nem sempre a relação entre essas instituições é profícua. Cazelli (1992) relata em seu trabalho que “durante a visita, o professor geralmente ficava passivo (observando a atuação de monitores) e não buscava estabelecer relações dos conteúdos vistos no MAST com aqueles trabalhados em sala de aula”. Já o trabalho de Beatriz Freire discute mais diretamente o problema da dificuldade de diálogo entre educadores de museus e professores, enfatizando que os educadores de museus ainda não dialogam com os professores. Para essa comunicação ser efetiva, seria preciso o museu mostrar claramente sua proposta de ação educativa ao professor/educador: o que é o museu, como se forma o acervo, que tipo de parceria propõe à escola, entre outras coisas (FREIRE, 1992).

Com o objetivo de qualificar a função social do museu, o MCT/PUCRS, a partir de 2008, estruturou a Coordenação Educacional (CE), seguindo a recomendação da Mesa-Redonda de Santiago do Chile de organizar um serviço educativo comprometido com a comunidade em que está inserido, que nesse caso é muito procurado pelo público escolar. A CE fornece apoio pedagógico àquele que tem um papel relevante na difusão e construção do conhecimento e na popularização da ciência: o professor. Nesse sentido, foi criada em 2009 a Atividade de Pré-Visita (APV).¹

¹ Em 2001, em pesquisa realizada com professores e alunos em visita ao museu, foi constatado que a maioria dos professores visitantes não passou pela preparação prévia oferecida pelo museu (BORGES

Esse relato de experiência visa apresentar a dinâmica proposta para a APV e investigar seu significado para os professores que participaram dessa atividade entre 2009 e 2011.

Atualmente, as APV ocorrem às quartas-feiras pelo turno da manhã (9h30), às quintas-feiras no turno da tarde (15h) e no segundo sábado de cada mês (9h). Para o agendamento foi estabelecida a seguinte logística: os professores que procuram o museu para agendar uma visita com seus alunos são convidados a realizarem uma visita prévia gratuita para conhecer o ambiente e as diversas possibilidades oferecidas. A equipe da CE recebe esses professores nos dias e horários descritos anteriormente e percorre com eles as áreas de interesse da exposição e dos laboratórios especiais, avaliando as melhores alternativas para sua ação pedagógica. Além disso, durante a atividade, os professores são orientados quanto às normas da exposição, *shows*, oficinas, exposições temporárias, elaboração e adaptação de roteiros e atividades. Após aproximadamente uma hora de acompanhamento, os professores são incentivados a explorar áreas e experimentos que mais lhes interessem.

Ao término de cada APV foi solicitado aos professores participantes que escrevessem um depoimento sobre a participação nessa atividade. Esse depoimento não era obrigatório e poderia ser realizado naquele momento como também enviado por *e-mail*, sendo enviado para a equipe da CE. Desde sua implementação, mais de mil professores participaram da APV. Em análise dos depoimentos coletados, foi demonstrada a relevância da atividade para o processo de aprendizagem dos alunos e do próprio professor, assim como para o aperfeiçoamento do trabalho desse último, sendo ilustrada nos trechos dos depoimentos a seguir:

- Após estas informações fiz um trajeto para elaborar o roteiro de visita com os meus alunos [...] este fator vai enriquecer ainda mais nosso trabalho...

et al. Contribuições de um museu interativo à construção do conhecimento científico”. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC)*, v. 4, n. 3, 2004, p. 113-122). Assim, a Atividade de Pré-Visita (APV) atual diferencia-se das que eram oferecidas anteriormente, sobretudo, pela insistência maior em que os professores, ao agendarem visitas com seus alunos, realizem uma visita prévia orientada. [Nota dos organizadores]

- A pré-visita é de suma importância, pois ajuda o professor na organização de seus trabalhos referentes à visita ao museu [...] pode focar os conteúdos trabalhados com os alunos na escola e assim, a visita, além de proporcionar aos alunos um novo e grande conhecimento, ajudará na contextualização destes conteúdos.
- Outro benefício da pré-visita é o conhecimento que o professor adquire também, porque ele entende e se tornará mais fácil a explicação que dará aos alunos.

Por meio da participação e dos relatos sobre a APV, pode-se observar que esta contribui de forma significativa para o aproveitamento da estrutura oferecida pelo museu como suporte para a educação formal e para educação continuada do professor. Esse estando seguro e apto, planeja e organiza melhor a visita e as atividades a serem desenvolvidas com seus alunos, qualificando o processo educativo num espaço para além da sala de aula.

Autores como Monteiro e colaboradores (2009) ressaltam que o fato de a educação em ciências ser favorecida por meio de ações que sejam desenvolvidas no âmbito da articulação entre os espaços formais e não formais tem sido enfatizado nas discussões sobre o letramento científico. Nesse trabalho, os autores enfatizam ainda que os professores formados tradicionalmente para atuação no sistema formal de ensino estão diante de desafios rumo à construção de ações que envolvam também os espaços não formais, e que isso se torna uma barreira para qualquer proposta de trabalho num espaço museal. A atividade de pré-visita proposta pela equipe da Coordenação Educacional do MCT/PUCRS assume a proposta de aproximação dos professores/educadores das possibilidades de trabalho no espaço museal, a partir do conhecimento mútuo e do compartilhamento de experiências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. Desafios da relação museu-escola. *Comunicação e Educação*, São Paulo: Moderna: USP, n. 10, p. 50-56, set./dez. 1997.

CAZELLI, S. *Alfabetização científica e os museus interativos de ciências*. Rio de Janeiro: PUC Rio, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação), Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1992.

FREIRE, B. M. *O encontro museu/escola: o que se diz o que se faz*. PUC Rio, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação), Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1992.

MONTEIRO, B. A. P.; MARTINS, I.; GOUVÊA, G. Espaços não formais de educação e os discursos presentes na formação inicial de professores de química. VII ENPEC, 2009, Florianópolis. *Anais*, Florianópolis, 2009.